

# Despedida da Segunda Seção\*

## O EXMO. SR. MINISTRO MASSAMI UYEDA (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, hoje, eu gostaria de ressaltar um aspecto interessante no nosso julgamento, um fato que, ao mesmo tempo, é motivo de muita alegria, de muito júbilo, mas também de reflexão. Hoje S. Exa., o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, participa desta Corte de julgamento em sua derradeira vez, aqui na Segunda Seção. S. Exa. é um Magistrado cujos predicados já são, de todos, conhecidos: Ministro do Superior Tribunal de Justiça, desde 26 de junho de 1996; Membro da Segunda Seção da Corte Especial; Membro da Quarta Turma; Ministro efetivo do TSE desde 9 de setembro de 2008 e, desde ontem, Corregedor da Justiça Eleitoral; Membro do Conselho de Administração; Diretor-Geral da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam); Presidente da Comissão de Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.

Sua Excelência ostenta uma trajetória que representa uma existência toda dedicada ao Direito. Foi Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais, de 1971 a 1975; Procurador da República em Minas Gerais, de 1975 a 1976; Juiz Federal Substituto da 5ª Vara da Seção Judiciária do Estado de Minas Gerais; Professor da cadeira de Direito Tributário da Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA e da cadeira de Direito Tributário da Fundação Dom Cabral, da PUC de Minas Gerais; foi Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais; Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Presidente, por um biênio, da Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Membro do Conselho de Administração, também do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Presidente da Comissão Examinadora do 3º Concurso para Juiz Federal Substituto, promovido pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Presidente da Comissão Examinadora do 4º Concurso para Juiz Federal Substituto, promovido pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal; Presidente da Segunda Seção do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Presidente da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça; Coordenador-Geral da Justiça Federal; Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral; Diretor da Revista do Superior Tribunal de Justiça; Vice-Diretor da Enfam; Presidente da Comissão de Coordenação do Superior Tribunal de Justiça; Presidente da Quarta Turma, no biênio de 2008 a 2010.

---

\*Ata da 5ª Sessão Ordinária da Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça, de 14/04/2010.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

S. Exa. ostenta, pois, uma biografia que marca, também, sua personalidade. Homem dedicado ao trabalho, sua ausência, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, será uma imensa lacuna para todos nós. A presença de S. Exa., as suas decisões têm servido como norte para nós, e tem sido um privilégio muito grande ter essa convivência aqui com V. Exa.

Para falar em nome desta Seção, solicito ao eminente Ministro Aldir Passarinho Junior, como decano da Seção, que profira uma saudação.

### O EXMO. SR. MINISTRO ALDIR PASSARINHO JUNIOR:

Sr. Presidente, Exmo. Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, Sra. Ministra, Srs. Ministros, senhoras e senhores advogados, servidores da Casa, familiares do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, incumbiu-me o Exmo. Sr. Presidente da Seção, o Ministro Massami Uyeda, de fazer a saudação, seguindo uma tradição da Seção de que, normalmente quem a faz é o decano. Às vezes, as coincidências da vida vêm para o bem, às vezes nem tanto. No caso nem tanto, porque recaiu sobre uma pessoa que não tem o dom da palavra, como é o meu caso; feliz, no entanto, também a coincidência, por eu ser um grande amigo do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**.

Conheço o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** de longa data. Sua Excelência esteve, inclusive, no meu casamento, em Belo Horizonte, em 1983 – eu advogado, na ocasião, e o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, Juiz Federal; chovia a cântaros naquele dia. Depois, viemos a nos encontrar novamente no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, onde compusemos o primeiro grupo de magistrados daquela Corte, a primeira composição originária do Tribunal. E, naquela época, permitiu-me dar um conselho – uma certa pretensão minha – ao Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, porque havia uma expectativa muito grande de que se criasse o Tribunal Regional Federal em Minas Gerais e os mineiros, evidentemente, vieram para Brasília um tanto animados com a ideia de que aqui seria uma passagem, um lar provisório, uma cidade que não seria a definitiva na vida dos juizes. Aliás, na época, não eram desembargadores federais, eram juizes do TRF das Regiões. E o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, de certa forma, seguiu esse conselho e, realmente, integrou-se à vida da cidade, conquistou novos amigos, desligou-se daqueles afazeres mais diretos em Minas Gerais, daquelas coisas que costumamos manter quando nos mudamos de uma cidade para outra: cortar o cabelo na cidade de origem, encomendar doces na cidade de origem, enfim, coisas do dia-a-dia, pelas quais as pessoas mantêm aquele vínculo com a cidade de origem.

E o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, de todos, foi o primeiro, realmente, a assumir Brasília e a nova vida. E os filhos aqui se criaram, estudaram, namoraram, casaram e, nesse período, pela qualidade dos votos de S. Exa., S. Exa. viu que seria realmente a sua cidade definitiva.

Os votos de S. Exa. começaram a ser percebidos no panorama nacional. S. Exa. atuava na Segunda Seção de Direito Público, eu na Primeira, que era um misto de direito público e criminal, fundamentalmente tributário e criminal, e isso permitiu que ascendesse ao Superior Tribunal de Justiça. A data, creio, salvo engano, 1976.

Aqui passou a integrar a Terceira Seção, onde permaneceu julgando

## Ministro Fernando Gonçalves

---

matéria criminal, sempre com muito destaque e equilíbrio, decidindo de uma forma extremamente justa, punindo a quem devia punir, relevando situações que não mereciam um apenamento maior e, posteriormente, veio a integrar a Segunda Seção, que é uma espécie de Supremo Tribunal Federal dentro do STJ, porque aqui acontece o fim de muitas ações. Estou aqui há onze anos e, raramente, vi decisões, dessas milhares de ações que julgamos, das Seções de Direito Privado, de suas Turmas, alteradas pelo Supremo Tribunal Federal – uma ou outra vez e, normalmente, em conflito de competência isso tem acontecido, até em função das alterações constitucionais, particularmente pela Emenda Constitucional nº 45.

E, aqui, o eminente Ministro **Fernando Gonçalves** foi um magistrado supremo, pelas qualidades que sempre apresentou. Um Magistrado extremamente equilibrado, consciente da importância das decisões, buscando sempre manter o equilíbrio, e sempre certo de que o equilíbrio, por vezes, não significa nos inclinarmos pelas teses mais simpáticas, porque existe uma repercussão muito grande depois disso, e que podem, na verdade, à primeira vista, beneficiar uma ou outra pessoa, mas, no curso do tempo, isso vir contra. Sempre muito ouvido pelos Pares, essa é uma realidade, e um Magistrado que tem o gabinete na mão, o que é essencial – começamos aqui com dez, doze auxiliares, e temos hoje cerca de trinta. Recebemos mais de mil processos novos por mês e chegamos a um recorde de mil e oitocentos processos há poucos meses; em média, agora, tirado o atraso da distribuição, entram mil novos processos por mês.

E tenho a impressão de que nenhum dos senhores Advogados presentes possam dizer que alguma vez não presenciaram que o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** tinha o pleno domínio dos autos em relação aos fatos dos autos e ao direito ali posto. E essa é uma grande qualidade porque, com o volume extraordinário de processos que temos, é fundamental que o magistrado tenha o domínio de tudo, inclusive de decisões tidas como padronizadas. O Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** sempre teve, nos seus julgamentos, uma total segurança e isso era transmitido aos Colegas; daí por que era muito confortável seguir o que dizia o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** porque era exatamente aquilo que estava posto nos autos, aplicando-se, ali, o direito à espécie retratada.

O Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** – também é importante dizer – é um homem de uma disposição extraordinária e de uma devoção fantástica. Talvez as pessoas não saibam, mas não apenas julgamos: temos de elaborar os votos, participar das sessões, que nos tomam horas. O Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** participa do Conselho de Administração do Tribunal, do Tribunal Superior Eleitoral – inclusive passou por eleições de prefeito e vereador nesse País, eleições puxadíssimas –, é o Diretor da Escola de Magistratura e Presidente da Comissão de Jurisprudência. E quero destacar porque isso, efetivamente, tem a ver com a nossa Seção.

A Comissão de Jurisprudência se divide em a.F e d.F (antes de Fernando e depois de Fernando). Ficamos muito tempo sem sumulação, não, evidentemente, por falta de solicitação nossa – a Sra. Ministra Nancy Andrighi e eu fomos até incisivos nessas cobranças –, mas o fato é que, depois do ingresso do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**... E tenho os dados: S. Exa. ingressou na Comissão de Jurisprudência em 24 de junho de 2008 e assumiu a Presidência da Comissão em 25 de setembro

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

de 2009; durante a permanência de S. Exa. na Comissão oitenta súmulas foram editadas, sendo que trinta e seis na sua Presidência, e muitas delas – a diferença entre as oitenta e as trinta e três – S. Exa. relatou, e vinte e cinco da Segunda Seção, um número extraordinário, sendo que parte das outras súmulas foram brotadas, provocadas pela Segunda Seção, mas levadas à Corte Especial porque a matéria era processual e comum a todas as Turmas.

De modo que, realmente, a Segunda Seção e o jurisdicionado brasileiro devem muito ao Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, porque a eficácia da súmula é extraordinária em consolidar a jurisprudência de uma Corte Nacional como orientação, não apenas para facilitar os julgamentos da Corte, como para firmar essa orientação para os tribunais de Segundo Grau e para os juízes de Primeiro Grau; de maneira que marcante essa passagem do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** pela Segunda Seção e por todo o Tribunal, pelo bem que S. Exa. fez.

Aqui na Segunda Seção, hoje, termina apenas uma etapa da vida. E a vida continua. Na vida, diz o ditado, colhe-se o que se planta. E o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** soube semear boas sementes e as plantou em solo fértil. E continuará colhendo, portanto, os bons frutos desse plantio.

Desejo, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, a V. Exa., ao Ministro, ao amigo e a toda a família – Cotinha, filhos e netos, toda a felicidade, um futuro venturoso, e que tenha sempre presente que estaremos a seu lado, sempre. Gostaria apenas, por uma razão que não posso deixar de declinar, também fazer o registro do reconhecimento desta Segunda Seção ao trabalho do Rocha, do nosso querido Rocha, que sempre foi um fiel escudeiro do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** e que também sempre nos auxiliou aqui e fora daqui, nos trabalhos do Tribunal.

Agradeço, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, a V. Exa., de ter tido a honra e a grande oportunidade de ter sido seu Colega por todos esses anos. E espero continuar revendo-o sempre.

Muito obrigado a V. Exa.

### O EXMO. SR. DR. WASHINGTON BOLÍVAR BRITO FILHO (SUBPROCURADOR):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, senhoras e senhores advogados aqui presentes, acadêmicos, senhoras e senhores funcionários da Casa, senhoras e senhores, eminente Ministro **Fernando Gonçalves**, pessoalmente registrando, eminente e querido amigo **Fernando Gonçalves**, das coincidências da vida, associando-me às belas palavras do Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior em sua homenagem, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, lembro-me de que também eu tive o privilégio de conviver com V. Exa, e com o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, naqueles idos de 1989, quando então ocupava o cargo de Procurador Regional da República, oficiando exatamente perante o egrégio Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Sou, portanto, também, fiel testemunha da dedicação exemplar de V. Exa. à causa da magistratura brasileira.

## Ministro Fernando Gonçalves

---

Nossas famílias são unidas por laços sólidos e antigos. Também meu pai, como eu, tem o privilégio e a honra de ser seu amigo. E sabendo que as circunstâncias me fariam representar nesta sessão o Ministério Público Federal, com a incumbência de proferir algumas palavras para homenagear V. Exa., fui buscar o conselho do meu queridíssimo pai e amigo. Washington, perguntei a ele, me dê alguma coisa que me inspire para expressar a magnitude da pessoa de **Fernando Gonçalves**. Ele foi sintético, preciso, disse: "Ressalte a dedicação de **Fernando Gonçalves** à magistratura, à causa pública. Lembre-se que eu – meu pai dizendo –, então Ministro do antigo Tribunal Federal de Recursos, Corregedor-Geral da Justiça Federal, fui buscar em Minas Gerais, porque então era Juiz Federal em Minas Gerais, S. Exa. **Fernando Gonçalves**, o auxílio para resolver problemas graves, severos, da Justiça Federal no Estado do Rio de Janeiro. E a contribuição prestada por S. Exa. não tem como se descrever pela eficiência e pela quantidade de processos que foram por ele despachados".

Isso singulariza a personalidade marcante de V. Exa., plena de valores em múltiplos aspectos. E porque assim o é, uma singularidade, permito-me talvez ousar questionar, neste momento, em arroubo filosófico, se me permite, o que comumente se diz que ninguém é insubstituível, como se neste mundo globalizado em que vivemos todos nos resumíssemos a números, a quase nada. Ninguém é insubstituível. Ouso discordar. Todos, porque únicos que somos em nossa individualidade, somos insubstituíveis.

Pelo tanto que V. Exa. fez pela magistratura brasileira e tem marcado a trajetória belíssima da excelência da sua magistratura, de certo será lembrado por todos nós, pelos jurisdicionados, pela magistratura brasileira, como um marco, como um exemplo a seguir, como um norte, uma inspiração aos que lhe seguirem, não a quem venha a lhe substituir, porque V. Exa. bem sabe que todos somos insubstituíveis.

No belíssimo pensamento de Sócrates, preciso e sintético, três coisas caracterizam todo juiz digno desse nome: ouvir com cortesia, ponderar com sabedoria e decidir com imparcialidade. A carreira de V. Exa. no Poder Judiciário brasileiro mais não faz, senão expressar essas virtudes na sua pessoa, que no pensamento de Sócrates o define como um grande juiz.

V. Exa. tem sido um grande juiz, fará falta à magistratura brasileira, fará falta ao Poder Judiciário brasileiro como um técnico, como grande profissional do Direito que sempre foi. Porém, mais do que isso, deixará a lacuna do amigo no convívio diário de quem ouve com cortesia a quantos acorrem ao seu gabinete. Tive a oportunidade de testemunhar isso, quando, certa feita, ao fazer-lhe uma visita de cortesia, ainda que uma visita breve, pude testemunhar a alegria com que V. Exa. a todos atendia, reunindo em seu gabinete, a um só tempo, quantos lá estivessem, ouvindo de cada um as suas pretensões. E quem tiver um pingo de juízo e for fazer uma visita de cortesia a um ministro ou a um juiz, que seja brevíssimo.

Eminente Ministro e amigo **Fernando Gonçalves**, na singeleza improvisada dessas palavras que assim o são, melhor expressam o sentimento de saudade e de grande admiração que dedico a V. Exa. Para finalizar, quero citar um pensamento de

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

William Young, por sua vez, invocando Frederick Buechner, em seu grande pequeno livro *A Cabana*: " Você pode dizer adeus a sua família e a seus amigos e afastar-se milhas e milhas, e ao mesmo tempo carregá-los em seu coração, em sua mente, em seu estômago, pois você não apenas vive no mundo, mas o mundo vive em você".

Querido amigo **Fernando Gonçalves**, ao partir deste Superior Tribunal de Justiça para uma nova etapa de vida, para o mundo, tenho certeza que levará consigo, em seu coração, cada um de nós, como também tenha V. Exa. a plena certeza de que em nossos corações ficará.

Muito obrigado.

### O ILMO. SR. SÉRGIO TERRA (ADVOGADO):

Boa tarde, Sr. Presidente, egrégia Seção, sem mandato da OAB, mas instado por alguns colegas aqui de Brasília, eu não poderia deixar de fazer este registro. Falo em nome dos advogados, talvez o Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** não me conheça tanto, certamente outros mais decanos deveriam estar aqui, mas, pela coincidência, hoje é um advogado jovem, um pouco mais jovem, mas que pode falar da impressão que os advogados jovens têm de V. Exa.

Então, posso dizer que lamento ver V. Exa. sair do STJ no auge de uma carreira brilhante, no auge de uma carreira, como já disse o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, dedicada à coisa pública e ressaltada, sobretudo, pelo equilíbrio, desses quinze anos em que acompanho sessões no STJ, pela firmeza de atuação, com ponderação sempre firme, com intervenções claras, serenas, intervenções que decidiram tantos e tantos julgamentos e que mudaram orientações. Os acórdãos do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** são louvados na jurisprudência brasileira.

Lembro também, como já mencionado pelo ilustre Procurador da República, a cortesia de S. Exa. no recebimento dos advogados, com o gabinete de portas abertas todo o tempo, com uma aura de excelente astral. O Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** recebe a todos com um sorriso, deixa todos os advogados extremamente à vontade e discute o processo que lhe está sendo levado.

Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, a saudação dos advogados, que Deus o abençoe, e muito sucesso.

### O ILMO. SR. RICARDO MAFFEIS MARTINS:

Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente, Exmos. Srs. Ministros, Exmo. Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, após homenagens tão belas, resta pouco a acrescentar. Mas não poderia deixar de registrar, em meu nome e em nome de todos os servidores da Coordenadoria da Segunda Seção, o nosso profundo agradecimento pelo tempo de convívio e de aprendizado com V. Exa.

Recordo-me, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, da primeira vez em que tive contato com V. Exa., na época em que o saudoso Ministro Hélio Quaglia Barbosa transferiu-se da Seção de Direito Criminal para a Seção de Direito Privado. Eu e os outros assessores fomos ao gabinete e, além de uma acolhida fraterna e sincera, pudemos absorver preciosos ensinamentos de V. Exa. que até hoje nos ajuda, e

## Ministro Fernando Gonçalves

---

particularmente me ajuda, aqui na Seção. De lá para cá, isso foi em meados de 2006, a minha admiração por V. Exa. só aumentou, admiração que é compartilhada por todos os colegas da Coordenadoria.

Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**, aceite o nosso muito obrigado.

### **O EXMO. SR. MINISTRO FERNANDO GONÇALVES:**

Sr. Presidente, Ministro Massami Uyeda, Srs. Ministros, meus senhores, minhas senhoras, Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, Sr. Subprocurador da República Washington Bolívar de Brito Junior, Dr. Sérgio Terra, Dr. Ricardo Maffei, meus amigos, meus colegas, acredito que, dentre os presentes, ninguém imagina a minha dificuldade em dizer algumas palavras de agradecimento pelo muito que foi dito a meu respeito pelos eminentes Pares.

Quando o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior falava, eu pensava e buscava o que dizer e, sinceramente, não encontrava. Como ele disse, e não é verdade - eu, que já não tenho o dom da oratória, fiquei ainda pior. De qualquer maneira, eu também, como ele, recordo-me do dia do seu casamento lá em uma matriz no alto de uma serra, um dos casamentos mais bonitos em que já compareci em Belo Horizonte. Recordo-me dele também na casa de um amigo comum, Osmar Toniolo, em Carapebus, perto da casa do Sr. Ministro Carlos Mário Velloso, no Espírito Santo. Lembro-me de quando viemos para Brasília compor o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, instalar o Tribunal, e dos percalços, das aflições, das dificuldades que enfrentamos. Eu tinha a nítida impressão e a certeza absoluta, invencível, de que logo retornaria a Minas Gerais. E, em um gesto quase que de defesa, eu manifestava o meu desagrado e a minha quase que repulsa por Brasília. Em consequência, passei a vilipendiar a memória do fundador, conterrâneo de Diamantina, por ter fundado Brasília e ter me feito vim para cá.

E eu tinha a nítida impressão e a certeza absoluta, invencível, de que logo, logo retornaria à Minas Gerais e, num gesto quase que de defesa, eu manifestava o meu desagrado e a minha quase repulsa por Brasília. Em consequência, inclusive, passei a vilipendiar a memória do fundador, conterrâneo, de Diamantina, por ter fundado Brasília e ter-me feito vir para cá.

Mas, o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, um grande amigo, foi quem me disse: "Fernando, não resista. Aceite, e as coisas se acertarão". Segui o conselho de S. Exa. e, graças a Deus, deu certo. Acabei me acostumando e, hoje, se tenho vontade de voltar, sinto a necessidade de permanecer, porque, depois de vinte e um anos aqui, muitos dos meus amigos de Belo Horizonte já se foram. Hoje, não conheço mais nenhum Juiz de Direito, nenhum Juiz Federal, devo conhecer um ou dois, no máximo, em mais de sessenta. Até brinco porque chamo os desembargadores de você e os juízes de excelentíssimo, vez que não os conheço, assim também como alguns desembargadores – quando saí de Belo Horizonte eram vinte e sete, hoje cento e vinte Desembargadores no Tribunal de Justiça.

Aqui criei meus filhos, agora os netos – dois e meio – e creio que, com isso, não tenho mais condições, pelo menos com ânimo definitivo, de voltar. De qualquer forma, a minha carreira, como Magistrado, aqui se encerra, como diz o

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

livro do Eclesiástico: "Tudo tem o seu tempo: o tempo para começar e o tempo para encerrar". Estou encerrando.

Tenho a convicção, a certeza de que procurei cumprir o meu dever da melhor forma, da forma que me foi possível, dentro das minhas inúmeras e ilimitadas deficiências, das minhas grandes limitações. Mas, nesse mister tive o auxílio e o apoio muito grande, não só da minha mulher, a quem, de público, homenageio e externo a minha benquerença e o meu amor, dos meus filhos e dos meus netos, mas também dos meus amigos, dos Colegas do Superior Tribunal de Justiça e dos meus companheiros de jornada no gabinete: os assessores, desde o mais categorizado até o mais humilde, todos foram amigos fraternos inesquecíveis.

Tive o auxílio também do amigo Washington Bolívar, a quem conheci ainda quando trabalhava no Ministério da Justiça, antes de ser alçado ao Tribunal Federal de Recursos. Pessoa que muito me orientou, muito me ajudou. Digo que até hoje tenho, em mira, muitos dos seus conselhos, inclusive um, de quando eu participava da Terceira Seção, da Sexta Turma, que julgava matéria previdenciária, e sempre copieei dele, sem dizer que era dele, mas, como foi publicado, a maioria sabia: *in dubio pro misero*.

E, depois do seu filho, Washington Bolívar Júnior, da D. Aurenita, da Fatista. O mesmo com o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, da D. Yesis, da Lucinha, da Nathália, da Clarissa, enfim, de todos os familiares.

Todos foram meus amigos, e a minha contribuição, se tem algum mérito, não foi isolada. Foi fruto desse auxílio, desse amparo, dessa mão protetora, dessa amizade sincera dos Colegas da Seção: do Sr. Ministro Massami Uyeda, que, para mim, é novo no Tribunal, do Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, da Sra. Ministra Fátima Nancy Andrichi, do Sr. Ministro João Otávio de Noronha, do Sr. Ministro Luis Felipe Salomão, do Sr. Ministro Sidnei Beneti, do Sr. Ministro Paulo Furtado, do Sr. Ministro Vasco Della Giustina, do Sr. Ministro Honildo Amaral de Mello Castro, colega de turma em 1968, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. E, também, do pessoal da Seção, do Dr. Ricardo Maffeis Martins, dos servidores.

Enfim, meu agradecimento é geral.

Eu, agora, só tenho mesmo é que voltar a outra atividade, fazer alguma outra coisa, deixar o que venho realizando diuturnamente, desde 30 de agosto de 1971 até a data presente. É o que sei fazer.

Tive muitas dificuldades, passei por muitas vicissitudes, mas, se me fosse dado repetir, repetiria tudo novamente. Eu voltaria ao 30 de agosto de 1971. Mas Deus sabe o que faz, e não nos cabe discutir suas ordenanças, seus comandos, se não segui-los com bom grado e resignação.

Sinto-me feliz. Estou encerrando. Não deixo mágoas, nem levo mágoas. A única mágoa que levo, como disse o Sr. Ministro Nilson Naves, outro dia, em Belo Horizonte, é que os senhores, com essas homenagens sinceras, comovidas, quase levam o único e velho coração que tenho.

Muito obrigado.



## Ministro Fernando Gonçalves

---

### **O EXMO. SR. MINISTRO MASSAMI UYEDA (PRESIDENTE):**

Srs. Ministros, minhas senhoras, meus senhores, já antevíamos uma sessão de muita emoção.

E já dizia, também, na introdução dessa cerimônia, que era um momento de contentamento por ver a trajetória tão brilhantemente seguida pelo Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** como um paradigma, um farol, um norte, para todos nós. Mas, ao mesmo tempo, um momento de reflexão, porque, como eu disse, vamos nos privar da companhia, dessa segurança, como anuí o Sr. Ministro Aldir Passarinho Junior, do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**.

Para poder dar início à segunda parte dos nossos trabalhos e, na verdade, V. Exa. ainda participa, porque tem processos e votos, será mais uma oportunidade para o ouvirmos, prestando homenagem a esta vida com o trabalho. V. Exa. trabalha e prestigia.

Então, encerraria essa primeira parte lembrando um trecho da Eneida, em que o nosso grande herói da antiguidade clássica, Enéias, à procura do Jasão do Velo Dourado, ao deixar o porto com seus amigos, seus companheiros da grande jornada, deixando atrás seus amigos, os familiares, aventurava-se para o ignoto; mas aventurava-se para uma nova fase. E esse grande gênio da literatura mundial, universal, deixou escrita essa frase:

"Vai amigo e leva metade da nossa alma."

Muita Saúde.

### **A EXMO. SRA. MINISTRA NANCY ANDRIGHI:**

Sr. Presidente, Srs. Ministros, é bastante difícil começar a trabalhar quando se está envolvida em emoção tão significativa. Acredito que serei uma das que mais vai sofrer a ausência do Sr. Ministro **Fernando Gonçalves** porque, sempre, nas minhas dúvidas o tive, aqui, do lado do coração para me ajudar.

Obrigada, Sr. Ministro **Fernando Gonçalves**.